



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

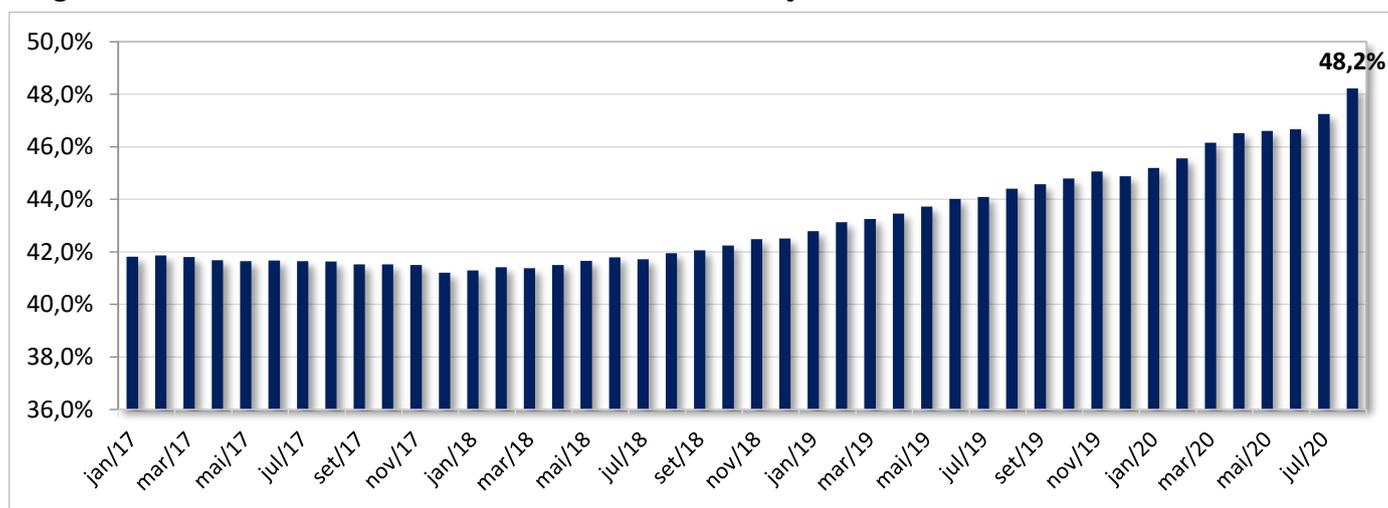
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do Boletim de Crédito traz dados do endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional (SFN), assim como as taxas médias de juros das operações de crédito com recursos livres e direcionados para pessoas físicas (PF) e jurídicas (PJ). Por fim, são apresentados dados das operações de crédito, total e principais modalidades, para Brasil, estado de São Paulo (ESP), Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) e alguns municípios selecionados.

A Figura 1 apresenta a evolução, entre Jan./17 e Ago./20, do endividamento das famílias em relação à sua renda acumulada nos últimos doze meses. Em Ago./20, o endividamento ficou em 48,2% - o maior desde Jan./05, quando o Banco Central começou a divulgar a série. No mesmo período do ano anterior, essa taxa foi 44,4%, uma elevação de 3,8 p.p. em doze meses.

**Figura 1 - Endividamento das famílias com o SFN em relação à renda acumulada dos últimos 12 meses**



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./17 a Ago./20.

A Figura 2 apresenta a evolução da taxa média anual de juros de operações de crédito com recursos livres, de Jan./17 a Out./20. Desde o início de 2017, as taxas de juros seguiram tendência de queda, acompanhando o movimento da taxa básica de juros (SELIC). Na passagem de Set./20 para Out./20, as taxas tiveram alta.

Em Out./20, a taxa média do volume total de operações com recursos livres foi de 26,5% a.a. - alta de 0,7 p.p. na comparação mensal e queda de 9 p.p. na interanual. A taxa para pessoas físicas chegou a 38,9% a.a., enquanto para pessoas jurídicas foi de 12% a.a., ambas com queda frente ao mesmo período de 2019.

Na comparação mensal, ocorreu elevação de 0,9 p.p. em Out./20, com altas no crédito pessoal não consignado (7,6 p.p.), cartão de crédito rotativo (7,8 p.p.) e cartão parcelado (6,6 p.p.). Os juros do cheque especial recuaram 1,1 p.p., fechando Out./20 em 112,9% a.a., patamar ainda elevado.

No crédito livre às empresas, a taxa média de juros foi de 12%, aumento de 0,5 p.p. em Out./20, destacando-se altas para capital de giro (1,0 p.p.) e desconto de duplicatas e recebíveis (0,6 p.p.). Na modalidade de capital de giro, a taxa de juros chegou a 11,6% a.a. em Out./20, com queda de 3,5 p.p. em 12 meses.



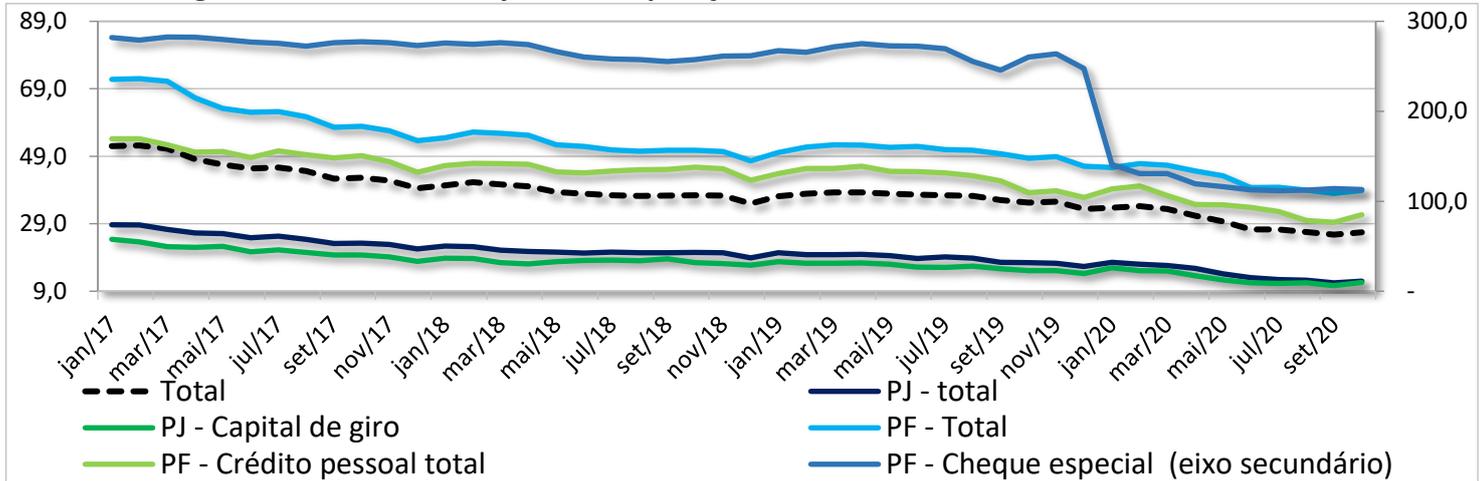
# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 - Taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres - % a.a.



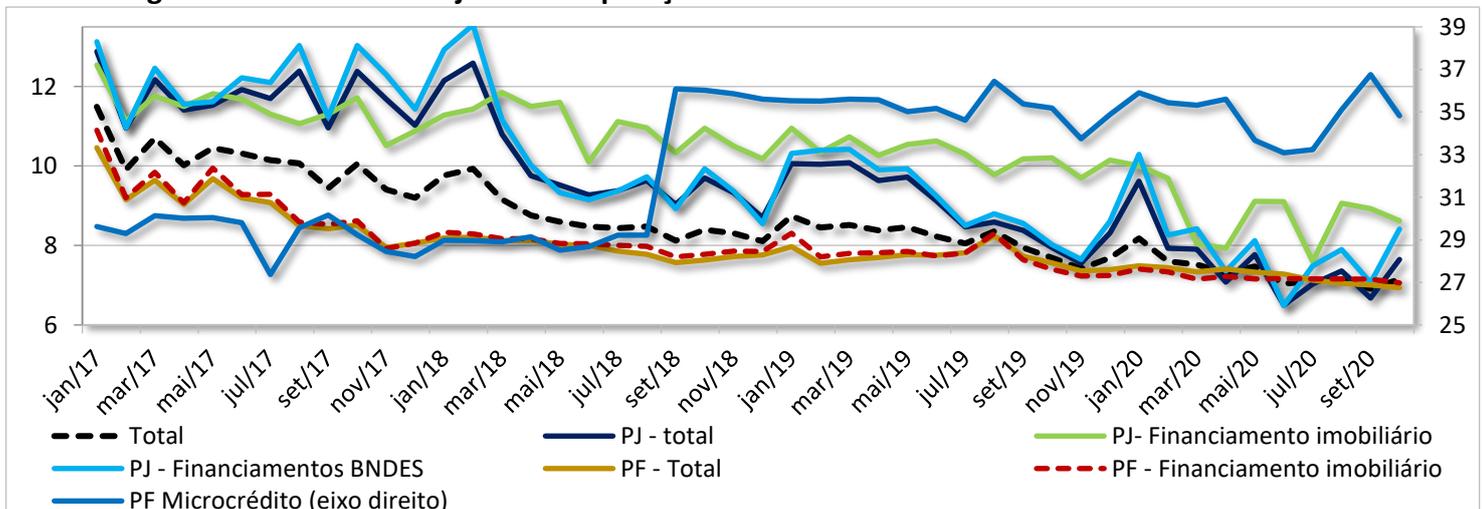
Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./17 a Out./20.

A Figura 3 apresenta a evolução das taxas de juros médias anuais das operações com recursos direcionados. Nessa modalidade, os juros para pessoas físicas e jurídicas ficaram em 6,9% e 7,7%, respectivamente, em Out./20. Ambas caíram na comparação com o mesmo mês de 2019. Para pessoas físicas a redução foi de 0,6 p.p. e para jurídicas de 0,3 p.p.. Na comparação mensal, houve alta de 0,97 p.p. para pessoas jurídicas e queda de 0,07 p.p. para pessoas físicas.

Considerando financiamentos imobiliários, nota-se queda mensal (-0,09) e em doze meses (-0,34 p.p.). Para o microcrédito, os juros caíram 1,94 p.p. (mensal) e 0,36 p.p. (anual).

Para pessoas jurídicas, os juros para financiamento imobiliário também recuaram na comparação mensal (-0,31 p.p.) e anual (-1,58 p.p.). Os juros dos financiamentos do BNDES aumentaram 1,35 p.p. no mês e 0,39 p.p. em doze meses.

Figura 3 - Taxa média de juros das operações de crédito com recursos direcionados - % a.a.



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./17 a Set./20.



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Por fim, a Tabela 1 apresenta o estoque das operações de crédito, no total e para as principais modalidades, em Jul./20, para regiões selecionadas. Os percentuais representam a variação em relação ao mesmo mês de 2019.

Em Jul./20, o estoque de crédito do país ficou em R\$ 3,69 trilhões, representando aumento real de 10,1% em relação a Jul./19. De modo geral, a média nacional foi puxada pelo bom desempenho nas modalidades de financiamentos (21,4%) e empréstimos e títulos descontados (15,8%).

O estado de São Paulo apresentou aumento mais expressivo, com o crédito atingindo mais de R\$ 2,1 trilhões em Jul./20; aumento de 12,2% na comparação anual. Similarmente ao observado em âmbito nacional, destacaram-se os segmentos de financiamentos (25,7%) e empréstimos e títulos descontados (19,4%).

Houve aumento no crédito em todas as regiões analisadas, com exceção de Sertãozinho que registrou recuo de 1,5% devido ao desempenho dos financiamentos agrícolas (-30,1%). Franca e

Araraquara tiveram as elevações expressivas, 13,7% e 10,5%, respectivamente. Em Ribeirão Preto, o crédito aumentou 3,2%, refletindo o crescimento nas modalidades de empréstimos e títulos descontados (19,2%) e financiamentos (9,2%).

A queda nos juros para financiamento imobiliário tem estimulado a demanda por essa modalidade. Nas médias nacional e estadual as elevações foram de 4,1% e 3,4%, respectivamente. Sertãozinho (12,5%) e Araraquara (11,3%) apresentaram altas mais expressivas. A RMRP (4,3%) e Ribeirão Preto (1,8%) apresentaram desempenho mais próximos da média nacional.

O crédito destinado aos financiamentos agrícolas tem apresentado retração na maioria das regiões analisadas. Em Ribeirão Preto, por exemplo, a queda em Jul./20 foi de 12,3%, similar ao registrado na RMRP. Por outro lado, numa tendência iniciada há alguns meses, alguns municípios vêm apresentando melhor desempenho nessa modalidade, em especial Araraquara (93,6%), Franca (71,1%) e São José do Rio Preto (40,7%).

**Tabela 1 – Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito – Jul./20 (milhões R\$)**

(em milhões de reais)	Total de Operações de Crédito		Empréstimos e descontados		Financiamentos		Financiamentos agrícolas		Financiamentos imobiliários	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Brasil	3.692.313	10,1%	1.076.294	15,8%	431.058	21,4%	275.437	-0,1%	809.867	4,1%
Estado de SP	2.167.453	12,2%	612.444	19,4%	306.522	25,7%	57.596	-14,8%	324.768	3,4%
RM de Ribeirão Preto	26.966	1,8%	8.284	14,0%	2.907	8,6%	5.916	-12,3%	8.790	4,3%
Ribeirão Preto	19.048	3,2%	6.069	19,2%	2.736	9,2%	3.830	-12,3%	5.808	1,8%
Campinas	18.362	4,6%	8.752	16,3%	1.314	-0,1%	1.341	-23,3%	5.207	5,7%
Franca	4.400	13,7%	1.144	10,1%	86	17,4%	903	71,1%	2.253	6,4%
São José do Rio Preto	8.457	6,3%	2.713	3,6%	396	9,9%	753	40,7%	4.436	8,3%
Sertãozinho	1.272	-1,5%	315	0,9%	45	37,2%	198	-30,1%	700	12,5%
Araraquara	2.890	10,5%	975	3,1%	79	48,5%	324	93,6%	1.407	11,3%

Fonte: Estatística Bancária Mensal por município (Banco Central do Brasil). Valores ajustados pelo CDI.